



## PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DA BAHIA

Iohana Scarlet Almeida Guedes<sup>1</sup>; Edelzuita Santos Brandão<sup>1</sup>; Cássia Vargas Lordêlo<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduandas no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), iohanascalet@hotmail.com; julianabrandao@yahoo.com; <sup>2</sup>Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com

A hanseníase consiste em uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que é transmitida principalmente pelas secreções das vias aéreas superiores, através do contato íntimo e prolongado entre um indivíduo contaminado e um indivíduo sadio. Trata-se de uma patologia crônica, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional, e a magnitude dessa doença e o alto poder incapacitante a mantém como um problema de saúde pública. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência dessa patologia em menores de 15 anos no estado da Bahia. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo, compreendendo o período de 2015 a 2017, utilizando artigos disponíveis na base de dados Scielo e os dados de notificação concedidos pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), através do Boletim Epidemiológico de Hanseníase. A taxa de detecção de casos novos de hanseníase na população de 0 a 14 anos de idade é considerada baixa quando menor que 0,50 por 100 mil habitantes; média entre 0,50 a 2,49 por 100 mil habitantes; alta entre 2,50 a 4,99 por 100 mil habitantes; muito alta entre 5,00 a 9,99 por 100 mil habitantes e hiperendêmico quando maior ou igual a 10,00 por 100 mil habitantes. Dessa forma, foi visto que na Bahia o coeficiente de detecção de hanseníase em menores de 15 anos de idade no ano de 2015 foi classificado como muito alto, correspondendo a 5,88 casos por 100 mil habitantes. Em 2016, a taxa de detecção foi de 2,71 casos por 100 mil habitantes, classificada então como alta. Já em 2017, dos 417 municípios baianos, 60 (14,4%) diagnosticaram casos de hanseníase em menores de 15 anos, sendo a detecção anual equivalente a 3,77 casos por 100 mil habitantes. Avaliando o diagnóstico dos casos ao longo dos anos observa-se que houve um declínio do número de casos entre o ano de 2015 e 2016, mas no ano de 2017 os números voltam a aumentar o que pode indicar que essa doença seja típica dessa região ou revelar as dificuldades dos programas de saúde para o controle da doença. Dessa forma, conclui-se que as taxas de prevalência da hanseníase referente aos anos em estudo, 2015 a 2017, são consideradas altas, o que evidencia a necessidade de se ter uma intervenção de vigilância mais efetiva, visando o controle da doença e consequentemente a oferta de melhor qualidade de vida para os adolescentes do estado da Bahia.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Lepra; *Mycobacterium leprae*.